



A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS FISIOTERAPEUTICOS NA ASSISTÊNCIA DO COVID-19

MENDONÇA, Lorena Agripina dos Santos Freitas

OLIVEIRA, Geovanna Elizabeth Lima

SOBRAL, Rafael Victor da Silva

GONÇALVES, Jean Jorge de Lima

BRITO, Bruno da Silva

XAVIER, Alexei José Esteves

RESUMO

A grande questão enfrentada pelos sistemas de saúde durante a pandemia do coronavírus ficou evidente a importância/necessidade de treinamento dos profissionais na atuação perante as competências técnicas e estratégias de controle da infecções. Os protocolos assistenciais promovem redução da morbi-mortalidade, auxiliando os profissionais que possuem pouca expertise. Trata-se de um estudo em formato de revisão integrativa do tipo qualitativa sobre o tema COVID-19 e sua relação da assistência ao paciente, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), United States National Library of Medicine (USNLM) e SciELO Analytics. Cada profissional que faz a prática depara-se com um cenário complexo em que respeitar o saber de cada um e as trajetórias de vida são condições determinantes para a reflexão crítica da realidade. Sabe-se da importância dos protocolos assistenciais no ambiente de trabalho, cabendo o olhar do gestor proporcionar aos colaboradores esse norte, promovendo uma melhor assistência sem prejuízo aos pacientes no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolo, Fisioterapia, Covid-19, Assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo (WHO, 2020).

Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de



coronavírus - tudo é novo. Recomendações da OMS, do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos) e outras organizações nacionais e internacionais têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios. Esses planos de contingência preveem ações diferentes de acordo com a gravidade das pandemias.

Apesar da COVID-19 ter ocasionado diversas dificuldades ao sistema de saúde, evidenciou a importância e a necessidade de treinamento dos profissionais fisioterapeutas, para atuarem em todas as competências técnicas referentes às estratégias de controle de infecções. Além de abrir espaço para a atuação da fisioterapia na atenção primária da saúde (PINTO, 2020).

Um ambiente hospitalar é constituído por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, que presta com total dedicação o atendimento de forma completa e humanizada para todos os pacientes que ali precisam de maiores cuidados.

Portanto, cada profissional que ali está é de extrema importância para o cuidado e recuperação dos pacientes. Desse modo, o trabalho do Fisioterapeuta se mostra extremamente imprescindível e eficaz, sendo considerado primordial para a recuperação de cada indivíduo que está internado.

Para um desenvolvimento de protocolos assistenciais, sugere-se a implantação do *round* multiprofissional a beira-leito. Estruturando com base em discussões com equipe médica, de enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia, baseando-se no cuidado centrado no paciente. Criando *check-lists* como ferramenta para contemplar a avaliação de funcionamento dos protocolos. Após realização de piloto do *round* multidisciplinar, iniciou a implantação dos protocolos assistenciais para posterior validação, por meio de avaliação de indicadores assistenciais e desfechos clínicos dos pacientes. (CAVALCANTI, 2019).

A Qualidade hoje é uma exigência presente em todos os mercados tanto de serviços, como de produtos em caráter mundial. Desenvolver métodos que facilitem e permitam a sua comprovação em um serviço prestado é meta importante a ser conquistada, em busca da excelência em um serviço de saúde (AMARANTE, 2019).

A busca pela qualidade da assistência tem o objetivo não somente de prevenir e combater infecções hospitalares, e sim beneficiar de maneira que, toda a população seja assistida, e também proteger o hospital e o corpo clínico. Deve manter arquivados documentos que comprovem a legalidade de sua existência, rotinas de sua funcionalidade, protocolos que orientem os tratamentos mais adequados efetivado ao paciente e, sobretudo dados que



demonstram os índices de infecção do hospital, para que, solicitados judicialmente, possam ser comprovados, mantendo estes índices de infecção dentro dos limites aceitáveis, comparativamente(SILVA, 2012).

A Fisioterapia como uma das áreas de conhecimento na saúde tem buscado ampliar o seu objeto de estudo, no que se refere à prevenção, tratamento e reabilitação para, dessa forma, promover o bem estar individual e coletivo do ser humano, possibilitando a capacidade de prevenir e tratar os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, sejam eles gerados por alterações genéticas, traumas ou doenças adquiridas, exercendo desse modo, um papel relevante na reabilitação do paciente / cliente e na sua reintegração ao convívio em sociedade (PRADO, 2015).

MÉTODO

Estudo em formato de revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa sobre o tema COVID-19 e a relação da assistência ao paciente baseada em ciência, nesse caso na conjuntura de protocolos assistenciais. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico no período compreendido entre março à dezembro de 2021, utilizando das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), United States National Library of Medicine (USNLM) e SciELO Analytics. Para isso, utilizou-se os seguintes descritores: COVID-19, anomalias musculoesqueléticas e músculos respiratórios.

Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos foram considerados os artigos completos, no período dos últimos dez anos (2012 – 2021), nos idiomas português e inglês e livros bases da Fisioterapia. Em relação aos critérios de exclusão, foram os trabalhos que apesar de contemplar os descritores deste estudo não continham esclarecimentos suficientes acerca do assunto pesquisado e artigos fora do período selecionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de protocolos assistenciais fisioterapêuticos, usando cuidados mínimos de humanização é um conceito inovador quanto ao cuidado ao paciente, que vem se consagrando nos últimos anos. Inúmeras barreiras previamente citadas somam-se à condição dos hospitais e instituições, com pacientes de alta complexidade na assistência e dificuldades de comunicação entre equipes, além do receio frente às mudanças de rotina e eventos adversos aos pacientes.



Pode-se concluir que, a pesquisa realizada ampliou o conhecimento a respeito da prática da assistência Fisioterapêutica para com os novos colaboradores no processo de inclusão no ambiente de trabalho, fornecendo importantes informações para entendermos a importância da elaboração e disseminação dos protocolos assistenciais, sabendo que essa não é uma tarefa fácil, mas começando da gestão consegue-se produzir o efeito cascata que queremos. Nesse contexto, seria então de imenso valor uma aplicação prática uma pesquisa nesse tema em maior proporção, contemplando assim maiores e melhores resultados.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA; Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS); Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária– Brasília: Anvisa, 2014.** AMARANTE, S. **A importância da prática na segurança do paciente.** 2019.
- BALAS MC, VASILEVSKIS EE, OLSEN KM, SCHMID KK, SHOSTROM V, COHEN MZ, et al. **Effectiveness and safety of the awakening and breathing coordination, delirium monitoring/management, and early exercise/mobility bundle.** Crit Care Med. 2014[citado em 2019 jan. 12];42(5):1024-36. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24394627>.
- CRUZ F, FERREIRA EB, VASQUES CI, MATA LRF, REIS PED. Validation of an educative manual for patients with head and neck cancer submitted to radiation therapy. Rev Latino-Am Enferm. 2016[citado em 2016 dez. 15];24:e2706. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100337.
- DEVLIN JW, SKROBIK Y, LINAS CG, NEEDHAM DM, SLOOTER AJC, PANDHARIPANDE PP, et al. **Clinical Practice Guidelines for the Prevention and Management of Pain, Agitation/Sedation, Delirium, Immobility, and Sleep Disruption in Adult Patients in the ICU.** Crit Care Med. 2018[citado em 2019 jan. 12];46(9):e825-73. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30113379>
- DIAS, J. R.; RODRIGUES, T. C N.; PINTO, T. F. **Mobilização precoce de pacientes críticos na unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão de literatura.** Revista Científica UMC. 2020.



- GEORGE JERRE VIEIRA SARMENTO. **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico: Manual prático**. Editora Manole. 2018.
- LUSTOSA NSPL, MOSCHEN GM. **A importância do fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva: Revisão de literatura**. 2020.
- MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES-MACHADO. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2ª edição, 2018.
- O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6º Ed. São Paulo: Manole, 2017.
- PANDHARIPANDE P, BANERJEE A, MCGRANE S, ELY W. **Liberation and animation for ventilated ICU patients: the ABCDE bundle for the back-end of critical care**. Crit Care. 2010[citado em 2019 jan. 12];14(3):157. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2911702/>
- PINTO TF, DE CARVALHO CRF. **SARS CoV-2 (COVID-19): lessons to be learned by Brazilian Physical Therapists**. Brazilian Journal of Physical Therapy, 2020, 24(3): 185- 186.
- Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
- QUADRADO ERS, TRONCHIN, DMR. **Evaluation of the identification protocol for newborns in a private hospital**. Rev Latino-Am Enferm. 2012[citado em 2017 jan. 16];20(4):659-67. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000400005
- RESOLUÇÃO NORMATIVA - RN Nº 277, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2011.
- RESOLUÇÃO NORMATIVA - RN Nº 452, DE 09 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=rarw&id=Mzg2NA==>
- RHODES A, MORENO RP, AZOULAY E, CAPUZZO M, CHICHE JD, EDDLESTON J, ENDACOTT R, FERDINANDE P, FLAATTEN H, GUIDET B, KUHLEN R, LEÓN-GIL C, MARTIN DELGADO MC, METNITZ PG, SOARES M, SPRUNG CL, TIMSIT JF, VALENTIN A; **Task Force on Safety and Quality of European Society of Intensive Care Medicine (ESICM)**. Prospectively defined indicators to improve the safety and quality of care for critically ill patients: a report from the Task Force on Safety and Quality of the European Society of Intensive Care Medicine (ESICM). Intensive Care Med. 2012;38(4):598-605.
- SCHWEICKERT WD, POHLMAN MC, POHLMAN AS, NIGOS C, PAWLIK AJ, KRESS



JP, et al. **Early physical and occupational therapy in mechanically ventilated, critically ill patients: a randomised controlled trial.** Lancet. 2009[citado em 2018 out. 03];373:1874-82.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19446324>. SILVA SG,

NASCIMENTO ERP, SALLES RK. **Bundle de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: uma construção coletiva. Texto Contexto Enferm**, 2012;21(4):837-844.

TACIANA DE CASTILHOS CAVALCANTI ¹ THAIS DOS SANTOS DONATO
SCHMITZ ² PAULA PINHEIRO BERTO ² ROSE PLOTNIK ² VIVIAN RODRIGUES
FERNANDES ³

KARINA OLIVEIRA AZZOLIN ³ .**Implementation Of Care-Based Care-Based Care Quality Protocol: Experience Report.** REME • Rev Min Enferm. 2019;23:e-1241 DOI: 10.5935/1415-2762.201900892019

Washington, D.C.: Centers for Disease Control and Prevention; 2020 [cited 2020 Mar 3].

Centers for Disease Control and Prevention. Pandemic preparedness resources.

Available from: Available from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/php/pandemic-preparedness-resources.html>

WHO. World Health **Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak.** Geneva:

World Health Organization; 2020. Cited 2020 Mar 3. Available from: Available from:

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

WIERSINGA WJ, et al. **Pathophysiology, Transmission, Dignosis, and Treatment of Coronavirus Disease2019 (COVID-19).**

A Review. Journal of the American Medical Association, 2020, 324(8): 782-793.